

Uma visita (vitoriosa)

O presidente abrirá hoje a reunião da SIP, lançará chatas no São Francisco e inaugurará

de Sarney à Bahia

um projeto de irrigação. Em todos os lugares se espera aplausos.

O presidente José Sarney desembarca às 9h10 de hoje no Aeroporto Internacional Dois de Julho para uma visita de pouco mais de três horas a Salvador, tentando não agravar o quadro político baiano — onde a Aliança Democrática efetivamente nunca existiu — e contentar todas as correntes. Na sua comitiva, Sarney leva dois "inimigos mortais", o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, agora no PFL, e o ministro da Saúde, Roberto Santos, do PMDB, além do ex-ministro da Previdência e Assistência Social, Waldir Pires, candidato do PMDB ao governo baiano, a quem o presidente muito admira.

A presença de Waldir Pires na comitiva, tão logo foi confirmada, gerou uma certa preocupação nos setores que defendem a candidatura do professor Josaphat Marinho, candidato do ministro Antônio Carlos Magalhães e do governador João Durval Carneiro ao governo do Estado. Embora ninguém quisesse fazer declarações, o comentário ontem girava em torno do que os carlistas consideravam "oportunismo" do ex-ministro Waldir Pires "que quer faturar até a visita presidencial". Os peemedebistas lembravam, entretanto, que "tendo deixado tão recentemente o Ministério e sendo um dos ministros que mais se destacou no governo Sarney até aqui, é muito natural que tenha sido convidado pelo presidente para integrar a sua comitiva que visita a Bahia".

Sarney abrirá às 10 horas no Hotel Meridien a reunião plenária da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) e visitará também as obras assistenciais de irmã Dulce. É a primeira vez que Sarney vai a Salvador desde que assumiu a Presidência. Pouco depois do meio-dia o presidente segue para o aeroporto, de onde decola para Petrolina, Pernambuco. Lá o desembarque está previsto ara às 13h20, quando Sarney irá deslocar-se para o estaleiro Franave onde preside ao lançamento de duas chatas. A seguir, o presidente vai à vila São Joaquim, em Juazeiro, na Bahia — para passar de um Estado para o outro, basta atravessar a ponte Presidente Dutra sobre o rio São Francisco —, onde vai inaugurar uma exposição sobre irrigação e os resultados alcançados pelos projetos implantados na região. Sarney irá também visitar um trecho do primeiro perímetro do projeto Tataui quando deverá fazer

um pronunciamento. As 17h50, a comitiva presidencial volta a Brasília.

Protesto

Em sua primeira viagem a uma cidade de interior após o pacote econômico, o presidente Sarney enfrentará uma manifestação de protesto. Um grupo de agricultores insatisfeitos portará faixas e provavelmente gritará palavras de ordem contra a forma como são executados os projetos oficiais de irrigação, "que não atingem nem beneficiam o miniprodutor e o trabalhador rural". Encontrará, em contrapartida, uma população motivada e até orgulhosa do papel de "fiscal do Sarney", que vem aconselhando e vigiando de perto os comerciantes, mas que não consegue esconder as dúvidas muito peculiares de uma comunidade pequena com relação "às decisões tomadas em Brasília".

Ontem, em Juazeiro, o prefeito

lançar ao rio duas chatas da Companhia de Navegação do São Francisco e participar de um coquetel. Em seguida desloca-se com a comitiva para o projeto de irrigação Tataui, 40 quilômetros distante, perto da barragem de Sobradinho.

Este projeto, feito pelo governo do Estado com verbas federais, encerra um período árduo na vida dos operários que trabalharam na construção da barragem, devido às condições do trabalho. Foi executado pela Associação Agrícola São Joaquim, entidade que representa os 15 mil moradores da vila do mesmo nome, e tem uma particularidade: é o primeiro executado em regime cooperativo no qual os associados trabalham em mutirão e ninguém se torna proprietário definitivo nem exclusivo dos lotes. Depois divide-se o resultado apurado.

Nem todos os moradores da Vila São Joaquim, porém, estão satisfeitos com a festa de hoje. Diversos outros projetos e miniprojetos de irrigação são executados pelos ex-barrageiros sem contar com qualquer ajuda oficial. E hoje, alguma pessoa ligada à Igreja e ao PT é que irão comandar a manifestação de protesto. Para esses trabalhadores rurais o projeto Tataui foi "cooptado" pelo governo baiano que não queria perder as eleições de 1982 e não pretende perder as próximas. O próprio bispo local, d. José Rodrigues,

Tudo ou nada

A partir de agora, é tudo ou nada para o presidente Sarney. Ele mesmo admitiu isso ontem pela manhã ao jornalista Carlos Chagas, a quem explicou que está "otimista", apesar de tenso e alerta. O presidente revelou que o pacote foi estudado durante duas semanas; enquanto os políticos e a opinião pública estavam atentos à reforma ministerial. Fizeram parte do comitê de estudos os ministros Funaro, Sayad, Ivan Mendes, Bayma Denis, e os economistas Pérsio Arida, Francisco Lopes, Andrea Calabi.



da cidade, Jorge Khoury, por exemplo, encontrava-se às voltas com diversos funcionários para resolver um problema local: como fazer para tabelar o bode e o surubim, as duas principais fontes alimentícias do sertão do submédio São Francisco e das populações ribeirinhas. Ele espera criar uma tabela municipal para já expor na feira de sábado. Outro problema: nas feiras livres da região o tomate é vendido entre quatro e cinco cruzados o quilo, enquanto que pela tabela oficial o preço é de 12 a 15 cruzados, conforme o tipo. O mesmo acontece com a cebola, outro item de grande produção regional, que nas feiras livres é vendida a nove e dez cruzados, embora custe mais na tabela.

O presidente Sarney desembarca por volta das 14h em Petrolina, já em Pernambuco, quando será levado a visitar uma creche. Depois atravessa para o outro lado, fazendo uma parada no meio da ponte, sobre a ilha do Fogo, para

não comparecer à festa. Ele disse ontem que tem um compromisso na zona rural da diocese e mesmo se não tivesse não compareceria. "Eu entendo a intenção do presidente Sarney mas não emprestaria meu apoio a uma coisa que não acredito", afirma ele ao criticar o fato de que se vai gastar bilhões de cruzeiros no plano de irrigar um milhão de hectares, enquanto "mais uma vez a população rural pobre não será beneficiada".

O projeto Tataui consiste de 300 hectares irrigados e outros 3.300 em cujas terras a lavoura é feita pelo método tradicional do "sequeiro", isto é, planta-se em função das chuvas.

Uma outra crítica dos descontentes é que se teria gasto 660 milhões de cruzeiros em Tataui (informação não confirmada com autoridades locais) na preparação do local onde Sarney vai abrir a comporta do canal principal de distribuição de água, inaugurando o projeto.

Carlos Navarro